



Primeiro Passo

A temperatura média no Planeta Terra cresceu em 0,76°C, um número pequeno perto grande estrago que essa temperatura pode provocar no mundo. Estima-se que poderão ocorrer fenômenos naturais imprevisíveis e de proporções extremas capazes degradar a agricultura mundial. Baseado nesses fatos o professor da Esalq/USP, Carlos Clemente Cerri, destacou durante a sua palestra que o Brasil precisa se atentar diante da questão do aquecimento global, uma vez que a agropecuária nacional é responsável por 25% do produto interno bruto. "Agora temos o desafio de descobrir quanto à produção do etanol gera de gases do efeito estufa e após essa pesquisa, com tecnologia, minimizar os impactos. Temos condições de fazer isso", expõe.

Promover a consciência ecológica é um dos principais objetivos do encontro. O presidente da Fermentec conta que a empresa busca, de alguma forma, avaliar o que tem feito durante os seus 30 anos de existência no mercado, e que a cada ano durante o encontro, ressaltava um tema que está em evidência e que diretamente influencia para um melhor funcionamento do setor sucroalcooleiro e a conservação do planeta. "Temos que produzir álcool e açúcar sem afetar o meio ambiente, e podemos fazer isso", afirma Amorim.

Atualmente, a Fermentec mudou toda a metodologia adotada em seus processos de produção, reduzindo

a incidência de substâncias tóxicas. "Por meio de pesquisas e estudos que nos levaram a mudar nossa forma de produzir, adotamos métodos que usam uma taxa mínima ou nenhuma de reagentes químicos tóxicos. O que beneficia não só o meio ambiente como também as pessoas que manipulam esses produtos", revela.

Iniciativas que resultaram em mudanças, das quais atingiram desde o laboratório até o processo de fermentação da empresa. O sacarímetro, por exemplo, produto usado para medir a concentração de açúcar, excluiu a presença de sais de chumbo. Componentes como o cianeto de potássio, que requer atenção especial para ser descartado não é mais usado. Outro elemento substituído foi o brometo de etídio (considerado cancerígeno e mutagênico) usado na coloração do DNA mitocondrial das leveduras que agora recebe a o gel de agarose, menos agressivo ao ecossistema.

A ações ambientais não param por aí. Uma parceria da Fermentec com a Esalq/USP busca formas de aumentar o teor alcoólico na fermentação, o percentual de 15% seria o ideal na intenção de diminuir o volume de vinhaça (e economizar recursos naturais). "Acredito que conseguimos conscientizar nosso público de que não há outra forma do Brasil conquistar o mundo com o etanol se não houver essa preocupação com todas essas questões ambientais", concluiu Amorim.